

BCH-UFC

VÂNIA MARIA BASTOS VASCONCELOS

**O ARQUIVO DA TV VERDES MARES: POSSIBILIDADES E
PERSPECTIVAS**

FORTALEZA – CE
2006

VÂNIA MARIA BASTOS VASCONCELOS

BCH-UFC

O ARQUIVO DA TV VERDES MARES: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

BCH-UFC

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação.

Orientador: Prof. Ms. Márcio de Assumpção Pereira da Silva

FORTALEZA – CE
2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado coragem, resistência e perseverança para enfrentar as dificuldades, que não foram poucas, aos participantes pela valiosa e indispensável colaboração, ao meu orientador Márcio Assumpção, pela prontidão que aceitou me orientar, por sua sinceridade, dedicação e tranquilidade ao conduzir o processo de orientação e por acreditar no meu potencial. Às amigas: Débora, Itanna, a minha chará Vânia e Karla pelo carinho, apoio e companheirismo.

Aos colegas de trabalho pela presença nas informações para elaboração do trabalho de caso desta pesquisa. À Selma Maia que sempre esteve à disposição para me orientar na elaboração desta pesquisa da melhor forma possível. E a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indiretamente para que este trabalho fosse concluído com qualificação adequada, dentre elas posso citar meu irmão Rommel.

RESUMO

Na sociedade moderna é comum ouvir a palavra informação, significando assim a sua importância para a humanidade e diminuindo, a distância entre povos. Este estudo aborda sobre a Sociedade da Informação e o profissional da informação. Entre estes profissionais, está o bibliotecário trabalhando no arquivo, mais precisamente, dentro do arquivo de imagens de uma emissora cearense de telecomunicação. Descreve como ele atua neste ambiente ainda desconhecido por muitos, dando auxílio e fornecendo informações irrelevantes para o desenvolvimento do trabalho dos jornalistas. Esta pesquisa tem como objetivo principal falar da importância de um arquivo de imagens na televisão, porque arquivo significa memória e ao mesmo tempo a matéria-prima para a produção de matérias jornalísticas para os seus usuários. Tem a finalidade de aperfeiçoar e divulgar uma outra alternativa de atuação do profissional bibliotecário. Para a obtenção de dados para a pesquisa, foram aplicados questionário e entrevistas entre os usuários do arquivo de imagens. O resultado apresenta a aprovação e reconhecimento por parte de seus usuários, os jornalistas da Televisão Verdes Mares.

Palavras-chave: Informação. Sociedade da informação. Profissional da informação. Bibliotecário. Arquivo de imagens.

ABSTRACT

In the modern society it is common to hear the word information, thus meaning its importance for the humanity and diminishing, in the distance between peoples. This study it approaches on the Society of the Information and the professional of the information. Between these professionals, he is the librarian working in the archive, more necessarily, inside of the archive of images of a pertaining to the state of Ceará sender of telecommunication. It describes as it acts in this still unknown environment for many, giving aid and supplying irrelevant information the development of the work of the journalists. This research has as objective main to speak of the importance of an archive of images in the television, because archive means memory and at the same time the raw material for the production of journalistic substances for its users. It has the purpose to perfect and to divulge one another alternative of performance of the professional librarian. For the attainment of data for the research, questionnaire and interviews between the users of the archive of images had been applied. The result presents the approval and recognition on the part of its users, the journalists of *Televisão Verdes Mares*.

Word-key: Information. Society of the information. Professional of the information. Librarian. Archive of images.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	08
2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO -----	12
3 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO -----	20
4 O ARQUIVO DA TV VERDES MARES -----	24
5 A METODOLOGIA UTILIZADA -----	29
6 AS PERSEPÇÕES DE ARQUIVO SEGUNDO OS JORNALISTAS -----	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PONTO DE VISTA DO BIBLIOTECÁRIO -----	43
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	46
ANEXOS -----	47

1 INTRODUÇÃO

Estamos acostumados a ouvir que todo profissional bibliotecário trabalha somente em uma biblioteca limpando as estantes e organizando livros nas prateleiras de uma biblioteca e fazendo empréstimos de livros. Sem falar que ele “mantém” um estereótipo definido: uma pessoa arrogante e que geralmente usa um par de óculos.

Este é o perfil distorcido e ultrapassado que os leigos costumam fazer em relação a este profissional. Mal sabem eles da sua importância numa biblioteca, centro de documentação e até mesmo num arquivo.

Este estudo deixa claro o conceito moderno do profissional bibliotecário. Mostra a importância e a ascendência desta profissão no mundo em que vivemos. Mundo este onde a informação nasce a cada instante ultrapassando barreiras físicas e intelectuais. Cabe ao bibliotecário gerenciar e disseminar a informação de maneira ágil e eficiente. Ele atua em qualquer área onde a informação precisa ser gerenciada.

Mostra-se o trabalho do bibliotecário dentro de uma empresa de telecomunicação, a TV Verdes Mares. Muitos podem pensar: “trabalham na biblioteca”, outros podem pensar: “mas trabalham onde?” A verdade é que estes profissionais trabalham juntamente com os jornalistas, na produção e edição de matérias jornalísticas.

As pessoas costumam assistir aos telejornais e não sabem que tudo o que elas estão vendo na TV não é fruto somente do trabalho dos jornalistas, mas é também do profissional bibliotecário.

Toda emissora de televisão precisa ter um arquivo para subsidiar o seu funcionamento e no telejornalismo não é diferente.

“O arquivamento eletrônico é, portanto, antes de tudo, arquivamento do tempo, ou seja, armazenamento do fluir, independentemente dos seus conteúdos. Como toda representação do tempo, o armazém eletrônico, na condição de arquivo, é naturalmente passível de extravio ou de repetição, porque cada signo (cada imagem ou informação) representa, antes de tudo, não um evento, mas o átimo no qual este se deu, e, portanto torna os eventos discerníveis um dos outros somente por sua específica colocação no eixo do devir”.(COLOMBO, 1991, p. 62)

Aqui o bibliotecário tem como um dos instrumentos de trabalho não o livro, mas a fita de vídeo, na qual estão todas as matérias que vão ao ar desta emissora. As ferramentas que permite desenvolver o seu trabalho são: computador, impressora e máquinas de leitura das fitas de vídeo.

A documentação audiovisual é o gênero documental que utiliza como linguagem básica à associação do som e imagem. É esse tipo de documento o foco principal desta monografia.

Diante disso, acompanhando esses fatos de perto diariamente, veio o interesse em desenvolver uma pesquisa para a disciplina do sexto semestre ministrada pela professora Maria de Fátima Oliveira Costa, Estudo de Usuários.

Foi estudado o comportamento, os interesses e anseios dos usuários diante do arquivo da TV Verdes Mares.

Como se trata de um assunto novo na área da Biblioteconomia, foi difícil desenvolver um trabalho mais elaborado, a fim de se conhecer melhor a atuação do bibliotecário no arquivo de imagens e, assim, aprimorar os meus conhecimentos neste ambiente de trabalho.

Muitos textos e muitos livros foram lidos, mas poucos foram levados em consideração pelo fato de não corresponderem às reais necessidades para o desenvolvimento desta pesquisa.

Os autores/teóricos aqui mencionados deram contribuições fundamentais para a formação e desenvolvimento de idéias e raciocínio, além de mostrar as realidades de cada assunto.

Para dar início a este estudo, foi necessário primeiramente falar sobre a sociedade da informação para melhor situar o leitor. Mostrar a ele o meio no qual está inserido, e como a sociedade se comporta diante e em virtude da informação. A informação está e influencia no contexto social, político e econômico da humanidade.

Para dar mais ênfase ao conteúdo, foram citados alguns teóricos. Araújo dá um conceito de informação que abrange o seu uso em vários aspectos, que vai desde a filosofia à indústria. Para reforçar essa idéia, Campos também foi citado. Ele fala da presença e da importância da informação na vida do homem desde o seu surgimento até os dias atuais. Assim como Toffler que coloca a informação como um fator diferencial no mercado de trabalho.

Ao falar em mercado de trabalho, como o mundo gira também em torno da informação, faz-se necessária a presença de Gonçalves, juntamente com Jardim, que reforça a idéia de globalização, onde a diferença entre países ricos e pobres se deve à forma como a informação é processada no intuito de gerar conhecimentos. Lévy também idealiza a modernização do mundo, tendo a inteligência humana acima de tudo. Pois o que vale dentro de uma empresa é a inteligência qualitativa e não a mecânica. Moore afirma que a sociedade da informação é aquela na qual a informação é algo abstrato, mas que molda a vida do homem em todos os sentidos.

Para que tudo isso seja válido, a informação não age só pelo fato de existir. Existem profissionais responsáveis pela sua organização e disseminação.

No capítulo que fala do profissional da informação, aborda sobre quem são esses profissionais que fazem o elo de ligação, por exemplo, entre a informação e uma empresa. Dentre estes profissionais está o bibliotecário trabalhando em conjunto com os jornalistas.

Isso ocorre pelo fato de pertencerem a profissões que permitem a multidisciplinaridade, e que exige do profissional não só da área de biblioteconomia, mas também qualquer outro profissional, atualização, dinamismo, criatividade, entre outras qualificações. Aqui será mostrado como é o trabalho do bibliotecário no arquivo da TV Verdes Mares sendo de grande valia o seu trabalho nesta empresa. Evidenciando a forma como é tratada a informação, como é feita a sua análise, como é realizada a pesquisa e como os jornalistas fazem uso delas.

Para elaborar esta monografia, foram utilizados livros da área do jornalismo. Marcondes Filho é um autor que conhece e relata bem o que é jornalismo, o que é ser um profissional desta área e como atuam hoje os jornalistas. Ler o seu livro, mostrou como a televisão pode ser uma fonte de informação através do telejornalismo.

Televisão Verdes Mares, uma emissora afiliada da Rede Globo aqui no Ceará, é nela que está o arquivo de imagens. Aqui é mostrado como ele exerce um papel fundamental no telejornalismo.

Para isso, foi realizada uma pesquisa voltada diretamente para os seus usuários – os jornalistas da emissora cearense. Através de questionários e entrevistas, o resultado explicitou as suas opiniões, críticas e sugestões que irão melhorar o seu desempenho profissional e assim, garantir uma boa audiência.

2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Muito se fala em informação. Pessoas a toda hora buscam por uma informação correta, seja durante a escolha de um produto no supermercado, no balcão de uma farmácia, na lista telefônica enfim, o ser humano procura o melhor para viver.

A informação tem o poder de subsidiar qualquer pesquisa, seja qual ramo for. Podendo se apresentar em forma de números, grafia, símbolos, sons ou gestos e até mesmo através dos fenômenos da natureza.

Informação é um conhecimento interpretado por alguém a partir de um dado, sendo este decodificado, ela está contida em tudo, e chega até nós através de signos, sinais e símbolos, por meio da música, da arte, das linguagens, etc., e só conseguimos recebê-la através dos nossos sentidos.

A informação é a fonte que alimenta a sociedade hoje, ela é um agente transformador ao modificar hábitos sociais (comunicação, vestimenta, andar, comer, etc.); influencia na economia e nos avanços nas tecnologias da informação que interferem na organização da sociedade.

"A informação, na verdade, é indispensável para toda e qualquer atividade humana, sendo, cada vez mais, vista como uma força importante e poderosa a ponto de dar origem a expressões como: sociedade da informação, explosão da informação, era da informação, indústria da informação, revolução da informação, sociedade pós-sociedade da informação. A pesquisa sobre a entidade informação e seus impactos é efetuada em diferentes áreas e contextos: suas fronteiras ultrapassaram o contexto humano e mesmo social; perpassam o animal e a máquina, sendo, até mesmo, uma categoria filosófica ou relacionada a categorias filosóficas como matéria, espaço, movimento, tempo, e energia". (ARAÚJO, 1995, p. 56).

A informação deve ser representada de alguma forma e transmitida por algum tipo de canal, podendo estar presente em qualquer coisa que uma pessoa escreva,

imprima, fale ou transmita por meios similares. Com a fala utilizamos as ondas sonoras para transmitir uma mensagem para outra pessoa. Ela é transmitida e comunicada entre os seres humanos, por meio da combinação de meios verbais e não-verbais. Ela deve ter alguma forma de veículo. Este veículo deve possuir um atributo essencial para que possa ser compreendido pelo receptor.

A palavra informação vem do latim *informare*: dar forma ou aparência, criar, mas também, representar, apresentar, criar uma idéia ou noção, algo que é colocado em forma, em ordem.

Mas não é só de quantidade e de abrangência de informação que vivemos. Muito mais importante é a qualidade da informação. Qualidade da informação se traduz em informações atualizadas e precisas. O homem, como peça chave do processo que culmina na Sociedade da Informação, tem na sua inconstância, curiosidade e sensibilidade, aspectos fundamentais da sua humanidade que o auxiliarão no processo de adaptação ao que ainda está por vir.

Durante o período da Pré-História, assim chamado o período que antecede o surgimento da escrita, o homem primitivo que vivia em grupos desenvolveu habilidades para criar ferramentas que auxiliavam na caça, defesa pessoal e de seu bando, utensílios domésticos, cuja matéria-prima era a pedra, além de criar, utilizar e dominar o fogo. Esse período foi denominado pelos historiadores de Idade da Pedra Lascada ou período Paleolítico. Após este fato, depois de milhares de anos, outros períodos se destacam como a chamada Idade da Pedra Polida ou período Neolítico, Idade dos Metais, criação e domínio do fogo. O homem cada vez mais aperfeiçoou suas habilidades, através do desenvolvimento de sua inteligência e conhecimentos empíricos adquiridos dentro de sua comunidade ou através de suas próprias observações e experiências vividas.

Mas essa transferência de conhecimento se deu principalmente pelo fato de haver uma comunicação entre si. O meio de comunicação mais evoluído no

momento era a fala, ou seja, a comunicação verbal. Antes a comunicação se dava por gestos e pinturas rupestres, quando homem trocava idéias e demonstrava sentimentos e preocupações cotidianas.

Atualmente a fala permite ampliar o horizonte do homem, destrói barreiras que impediam a comunicação entre povos, conseqüentemente a troca de informação, apesar dela ainda ser restrita.

Necessitamos de informação para tudo o que fazemos. Desde a antiguidade até nossos dias essa necessidade tem sido constante... Alguns de nós buscamos informação para poder atender a um novo desafio; outros têm interesse em difundir novas idéias e propor ao público temas de reflexão sobre a realidade científica, cultural e sócio-política. (CAMPOS, 1992, p.9)

A sociedade continuou a progredir. No século XV ficou conhecida como Sociedade Feudal, cujo poder era centralizado na terra e a informação passa a ser localizada e centralizada em locais que pertenciam as chamadas "sociedades de elite". Eis alguns campos: os mosteiros, as universidades. Somente na segunda metade do século XIII inicia-se a Era Industrial, em que por vários anos foram desenvolvidos importantes inventos como a máquina vapor, a máquina de fiar, o tear hidráulico e mecânico, entre outros. Foi o grande salto da indústria têxtil, que só seria suplantada pela indústria automobilística, no final do século XIX. Nesse período, caracterizado pela produção em massa, surge a eletricidade, o motor a combustão interna e uso de petróleo como combustível.

Durante esse período a civilização trabalhou para criar um mercado globalizado. Mas o mundo foi vítima de guerras, desastres ambientais, e a economia mundial conseguiu reagir positivamente. As crises que surgiram durante a era industrial, envolvem não só dinheiro, mas também toda a base da sociedade, como a inflação e o desemprego, que estão ligados a uma espécie inteiramente nova de tecnologia e à introdução de um novo nível de comunicação no sistema de produção.

Durante todo período da Era Industrial, o sistema econômico era sustentado no nacionalismo. Porém, esta idéia começa a ruir por volta de 1970 com o surgimento da nova era, a era da informação, onde a tecnologia começa a substituir a força humana nas indústrias. O computador, a telecomunicação, a robótica, a biotecnologia, entre outras, surgem cada vez mais em menor espaço de tempo.

Neste período, nos mercados e nas empresas, era comum se ouvir falar em microeletrônica, transmissão de informações, automatização, robotização em produção. Tudo isso possibilitou unificar os mercados, especialmente com a globalização das culturas através da internet.

As empresas passaram a se preocupar com a especialização de seus funcionários, objetivando a sincronização, a centralização e a maximização. "[...] não somente a informação, a produção e a vida familiar, mas igualmente a praça de mercado de trabalho está começando a desmembrar-se em pedaços menores e mais variados". (TOFFLER, 1995, p.234).

Há o surgimento de uma nova era, a do conhecimento. Surge uma reestruturação produtiva com a globalização do capital e da tecnologia, e da valorização da informação e o acúmulo de novos conhecimentos. A globalização da economia traz consigo a globalização social, política e cultural.

Estamos vivendo no mundo das mudanças contínuas, no mercado, na política e no campo profissional.

Hierarquia, especialização por funções, unidade de comando, pagamento proporcional à posição hierárquica, períodos operacionais anuais e amplitude de controle eram as diretrizes gerais básicas que orientaram o desenho das organizações deste que foram definidas na década de trinta. Esses princípios levaram à adequação das empresas para as décadas seguintes: bem estruturadas, claramente organizadas, altamente eficientes na produção de determinados bens materiais em quantidades cada vez maiores e bastante estáveis em termos de resultados. No entanto, esse modelo de empresa certamente não é mais adequado ao atendimento das características mutantes do mundo contemporâneo. (GONÇALVES, 1997, p.11)

A mudança tornou-se vital para o sucesso e está intimamente associada ao comportamento dos indivíduos nas empresas e na sociedade, assim sendo, torna-se cada dia mais sentida e desejada, em virtude da velocidade da comunicação e dos conhecimentos.

A tecnologia que diminui distâncias e traz informações quase simultaneamente ao fato ocorrido, é a mesma que vem diminuindo a necessidade de pessoal como a mão-de-obra, nos setores agrícolas, industrial e de serviços.

A mudança causa nas pessoas um sentimento de insegurança, dificultando sua adaptação aos novos processos e às novas realidades externas.

Não há como levar as pessoas da complacência à produtividade sem uma profunda mudança de mentalidade. A criação dessa dose de ansiedade e a conseqüente monitoração do nível de ansiedade são esforços que exigem muita competência e preparo em lidar com as pessoas. (GONÇALVES, 1997, p.16)

Com o desenvolvimento de novas tecnologias de transporte e telecomunicação as informações estão cada vez mais disponibilizadas, quebrando barreiras locais, nacionais e internacionais. Após o período da sociedade industrial, o trabalho está passando a assumir um conteúdo crescentemente intelectual, com o conseqüente aumento da importância da informação.

A tecnologia da informação atinge rapidamente os bancos, os escritórios, as telecomunicações, tornando supérfluas algumas profissões.

Vê-se, portanto, que as noções de globalização e sociedade de informação. Trata-se, neste caso, de se reconhecer a informação como um recurso estratégico. Este quadro sinaliza, por um lado, uma lógica de economia global que favorece a manutenção das desigualdades entre países ricos e pobres em diversos planos, inclusive na ciência e tecnologia. E, ainda, desigualdades no processo de transformação de dados em informação, de informação em conhecimento, de conhecimento em inteligência social. (JARDIM, 1999, p.29)

A modernização do mundo gira em torno da informática. É necessário que junto dela haja uma sincronização entre profissionais de outras áreas.

Mais precisamente, o ideal mobilizado da informática não é mais a inteligência artificial (tornar uma máquina tão inteligente, mais inteligente até, quanto um homem), mas sim a inteligência coletiva, isto é, a valorização, a utilização otimizada e a colocação em sinergia das competências, imaginação e energias intelectuais, independentemente de sua diversidade qualitativa e de sua localização. (LÉVY, 1998, p.11).

Assim, o desafio para a área de tecnologia da informação é identificar, encontrar, desenvolver e implementar tecnologias e sistemas de informação que apoiem a comunicação empresarial e a troca de idéias e experiências, que facilitem e incentivem as pessoas a se unirem, a participarem e a se renovarem em redes informais.

A informação é considerada recurso estratégico e veículo propiciador de mudanças, mas com excesso de dados, dificulta o acesso às informações realmente relevantes. O excesso de informação pode fazer com que se perca sua utilidade e eficácia, pelo fato de perda de tempo em buscá-la, analisá-la, selecioná-la e aplicá-la no processo de tomada de decisões. O conhecimento adquirido através de volumes cada vez maiores de informações disseminadas por meio de comunicação ainda mais velozes, está se tornando descartável. Tudo isso é uma característica da sociedade a qual estamos vivenciando, a sociedade da informação. A sociedade da informação "é uma sociedade na qual a informação é utilizada intensivamente como elemento da vida econômica, social, cultural e política".(MOORE, 1999, p.97).

Desde o surgimento do homem na Terra, há um fluxo de informação girando em torno de si. Isso porque a informação está presente no seu modo de vestir, no consumo, no trabalho, na sua vida social, política e econômica.

O homem primitivo na tentativa de se comunicar, de expressar os seus sentimentos, emoções, sabedorias e crenças, transmitia informações através de

pinturas rupestres. Não sabiam que seus registros serviriam de memória para gerações e sociedades futuras. Estes registros são provas de que houve uma sociedade primitiva organizada. São, no entanto, um tipo de documento que fala de uma determinada cultura e seus valores.

A escrita fez com que a humanidade registrasse e perpetuasse de forma clara os seus acontecimentos, permitindo a comunicação entre povos, ignorando o tempo e o espaço, conservando a memória das coisas.

A reunião de informações escritas acumuladas numa série sucessiva de anotações, quando dizem respeito a mesma organização ou a um indivíduo, assume a característica de documento.

Os primeiros suportes para a tentativa de registrar a memória de um povo foi sobre osso, estofa, pele (na Rússia antiga); folhas de palmeira (na Índia); carapaça de tartaruga (na China) e finalmente papiro, pergaminho e papel.

Quando se citam acima os suportes utilizados para o registro de informações por meio da escrita, por exemplo, percebe-se a necessidade e o interesse do homem em conservar as informações e reflexões sobre o mundo em que vive.

A humanidade sempre se preocupou em registrar as informações do seu "mundo" e manter dessa forma a sua memória.

A memória é a identidade de um povo, de um grupo de pessoas, de um indivíduo, de uma empresa ou instituição pública e privada.

Ao falar de memória, é importante lembrar que existem dois elementos responsáveis pela sua existência: o emissor e o receptor. Sem eles não há a

perpetuação da informação. Se a comunicação se dá em alguma instância é porque houve a captação da mensagem. A informação só terá sentido se houver recepção.

O aparecimento da escrita condicionou o aparecimento dos primeiros arquivos, de tal forma que desde logo a humanidade tomou consciência que era necessário conservar os registros produzidos para mais tarde poderem ser utilizados.

Os arquivos constituem desde sempre a memória das instituições e das pessoas e existem desde que o homem fixou por escrito as suas relações como ser social.

Assim, os arquivos surgem desde que a escrita começou a estar a serviço da sociedade, e terão nascido de forma espontânea no seio das Antigas Civilizações do Médio Oriente há milênios.

Ao longo da história, os arquivos se encontram com diferentes suportes, desde as placas de argila, do papiro, do papel, entre outros. Hoje a variedade de suportes aumentou, que por sua vez fez aumentar o conteúdo destes que se tornaram bastante variados. Uma emissora de televisão também tem a necessidade de possuir um arquivo, que forneça informações textuais e informações audiovisuais.

Falou-se até agora em Sociedade da Informação, tendo a informação como fator determinante em qualquer atividade e pesquisa, mas só fará sentido caso ela seja produzida, tratada e disseminada de maneira inteligível, pois, para isso que existe o profissional da informação.

3 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Não basta ter a informação em si, é necessário que ela seja trabalhada. E o profissional da informação deve saber identificá-la e fazer bem o seu uso de acordo com a sua finalidade.

O termo profissional da informação é muito abrangente, porque ele associa profissionais que trabalham com a informação, ou seja, a informação é a ferramenta de trabalho deste profissional. Este termo abrange áreas de publicação (jornais, livros, software, periódicos, etc.) de cinema e som, difusão de massa (rádio e TV) e telecomunicações, serviços de informação (bibliotecas, arquivos e centro de documentação).

O moderno profissional da informação deve aliar-se a conhecimentos multidisciplinares, englobando conceitos de informática, comunicação, administração, psicologia, sociologia, lingüística, marketing, etc., com a função de gerenciar e dar acesso à informação.

Dentre os profissionais da informação estão administradores, arquivistas, analistas de sistemas, contadores, bibliotecários, museólogos e jornalistas, cada qual desempenhando papéis específicos, permitindo uma interdisciplinaridade entre eles.

O desafio profissional do bibliotecário na atualidade é bastante significativo. O volume de informações aumenta consideravelmente a cada dia e novas tecnologias surgem no mercado da informação como um meio de oferecer maior rapidez e eficiência no fornecimento e tratamento da informação em serviços bibliotecários. Surgem novas atividades que diferem daquelas realizadas tradicionalmente em uma unidade de informação, como as bibliotecas e centros de documentação. Indexadores e gerentes de informação são alguns exemplos de novos horizontes na profissão de bibliotecário. Inúmeros artigos são publicados na literatura apontando

as novas competências – atitudes, habilidades e conhecimentos – os bibliotecários do século XXI devem se apresentar para trabalhar no momento atual – em que as transformações sociais e tecnológicas acontecem muito rapidamente, como também no futuro em consequência dos fatores advindos da globalização e da utilização extensiva das novas tecnologias.

O bibliotecário é o profissional que atua na área da pesquisa, estudo, registro bibliográfico, organização e transferência de documentos convencionais e não convencionais. Este profissional deve adotar a postura de moderno profissional da informação. Atuar com criatividade, dinamismo, visão de mundo interdisciplinar, desenvolvendo habilidades na síntese da informação e conhecimentos nas áreas gerenciais e de políticas de informação, além do domínio de um segundo idioma, a leitura sistemática de jornais e revistas informativas, olhar crítico, visita a *sites* de informação na *internet* e até mesmo conhecer outras realidades da área. A atualização é o elemento-chave para a sobrevivência da profissão e do profissional. É o profissional responsável pelo processamento, gestão e disseminação da informação, independente do suporte em que está registrado (livro, revista científica, CD, DVD, CD-ROM, fitas cassetes, etc.).

Dentro da sociedade da informação existe o profissional da informação. A interdisciplinaridade da Biblioteconomia e do Jornalismo permite que os profissionais destas áreas compartilhem e apliquem os seus conhecimentos entre si por meio da troca de informação.

Para que um telejornal funcione bem é preciso que junto a ele haja um eficiente arquivo de imagens, pois a sua função é ajudar na edição de uma matéria, com a disponibilização de informações de textos de reportagens e de imagens adequadas, porque não há TV sem imagem. E como isso é possível? Através da boa relação profissional entre o jornalista e o bibliotecário. “É preciso tornar o acontecido (a verdade) em algo sedutor, pois uma verdade morna não atrai ninguém”. (MARCONDES FILHO, 2000, p.86)

Desde os primeiros sinais de comunicação entre os homens, passando verbalmente as informações adiante e chegando até os modernos meios de comunicação, reduziu-se o tamanho do mundo. Qualquer pessoa pode ter acesso simultâneo aos acontecimentos.

A televisão foi um dos veículos responsáveis por essa proeza. Através das imagens vimos guerras, paz, mudanças de comportamento, mudanças ambientais, marginalização, vida e morte. Aliada à informática, proporcionou uma nova revolução. Tornou o mundo mais interligado através do enorme fluxo de informação, democratizando o conhecimento humano.

O homem encontra informação nos noticiários o tempo todo, seja ao ler um jornal, ouvir o rádio, assistindo a TV ou navegando pela *internet*.

Uma emissora de televisão tem a necessidade de possuir um arquivo de imagens, isso inclui os telejornais, que solicitam freqüentemente os serviços do arquivo de imagens.

O documento do arquivo de imagens do telejornalismo tem suporte como as mídias magnéticas e ópticas, cujo formato se dá por fita de vídeo, e a sua informação é audiovisual e textual.

O bibliotecário fornece dados de matérias passadas que servirão de base para matérias que possivelmente serão produzidas, além de fornecer também as imagens de arquivo. Ele é responsável pela gestão da informação, ou seja, tudo que vai ao ar ele registra e arquiva. Cada matéria é analisada, indexada, catalogada e finalmente é arquivada no meio eletrônico.

O telespectador ao assistir um telejornal adquire um enorme fluxo informacional. Cada notícia traz consigo o texto do repórter e as imagens que

formando cenário, o que faz chamar a atenção do telespectador. Porém, muitos desconhecem o trabalho do bibliotecário nos bastidores da produção e geração de uma pauta (uma espécie de roteiro com dados superficiais sobre um assunto – é o ponto de partida. Com ela nas mãos e depois de conversar com o chefe de reportagem, o jornalista vai ao local do fato colher mais informações e gravar imagens) e futura edição de uma reportagem.

4 O ARQUIVO DA TV VERDES MARES

É impossível imaginar uma emissora de televisão sem um arquivo, e para o telejornalismo é de uma importância imprescindível, porque o amanhã dependerá do hoje. Isso exige competência por parte dos profissionais que estão envolvidas neste ambiente de trabalho assim como qualquer outro.

O arquivo de imagens da TV Verdes Mares foi criado em 31 de janeiro de 1970 juntamente com a criação da emissora. Ele está vinculado ao Departamento do Telejornalismo e é composto pelas matérias jornalísticas que vão ao ar nos telejornais. O seu acervo inicial era formado por filmes de 16 mm de acetato de celulose com matérias jornalísticas e programas de auditório, permanecendo assim até novembro de 1980, em dezembro de 1980, passou a ser feito em fitas de vídeo. No total são aproximadamente oito mil fitas de vídeo.

O acervo relativo ao período de janeiro de 1970 a novembro de 1980 está arquivado em filmes de rolo e encontra-se armazenado no depósito do Grupo Edson Queiroz localizado no bairro Messejana, em Fortaleza.

A partir de junho de 1998 o arquivo passou a ser feito em fitas do tipo DVC, formato digital.

Este arquivo atende um número muito grande e diversificado de usuários. Para o Departamento de Telejornalismo ele oferece imagens através do serviço de empréstimo de fitas e informação textual. Vale ressaltar que o jornalista é tão usuário quanto autor das informações pedidas por ele.

Por ser afiliada da Rede Globo, há, quando necessário, uma permuta de imagens entre afiliadas e a própria Rede Globo.

Além do Departamento do Telejornalismo da TV Verdes Mares, este arquivo atende à TV Diário, que compõe o Sistema Verdes Mares de Comunicação.

Os usuários do arquivo de imagens são: Departamento de Telejornalismo das TV Verdes Mares e TV Diário (formada por produtores, repórteres, editores e chefes de reportagens); Programas de linha de show da TV Diário que produz 38 programas alguns diários e outros semanais; Departamento de marketing do Sistema Verdes Mares (produção de comerciais de promoções do Sistema Verdes Mares ou dos chamados pós-venda; Produção comercial (com o intuito de adquirir imagens para produção de comercial, intermediar empréstimo ou cessão de imagem para agência de publicidade); Departamento jurídico do Sistema Verdes Mares(faz solicitação de matérias jornalísticas que são alvo de ação judicial); Direção Geral; TV Globo (Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Recife) e suas afiliadas em todo território nacional e os telespectadores.

O arquivo de imagem da TV Verdes Mares tem a função de organizar e identificar as matérias jornalísticas, através de serviço de indexação e decupagem (cada matéria é analisada na totalidade de suas imagens e textos dos repórteres), além da transcrição das entrevistas e indexação por vocabulário controlado. Na TV Verdes Mares cada matéria é analisada individualmente.

Tudo começa na produção do jornal. Em cada matéria produzida, ou no ato da sua produção e edição, o arquivo é solicitado, seja para resgatar um fato ocorrido, recuperar uma imagem, uma data, um personagem ou texto do repórter. Tudo para atender às necessidades dos jornalistas, mas também atender às expectativas do telespectador, que exige uma exibição cada vez melhor. Além da concorrência que existe entre as emissoras de televisão, cada uma buscando apresentar melhor o seu trabalho com eficiência, competência, dinamismo e muitas vezes com exclusividade. O produtor solicita pessoalmente ou por telefone informação de texto no arquivo para ajudar na elaboração de uma pauta (sugestão de matéria). As informações são sobre casos ocorridos e que vão ser pautadas

novamente. As informações dos arquivos são colocadas no sistema automatizado do departamento de jornalismo.

O produtor (jornalista responsável em levantar estatísticas e aprofundar as informações que compõem uma matéria) faz uma reunião de pauta com o editor, para saber se ela é aprovada ou não. Em caso afirmativo, ela é passada para o repórter fazer a reportagem na "rua". Os repórteres consultam o arquivo a partir da hora que recebem uma pauta e precisam da confirmação de informações para a elaboração de entrevistas e do texto de matérias, bem como para identificar casos e personagens através de imagens. As informações são repassadas por telefone, pessoalmente ou impressão das informações. Em seguida o repórter ao retornar à redação manda para o editor (jornalista responsável em conferir possíveis erros gramaticais, ele também observa a postura do repórter, aprova as imagens que são editadas por um editor de VT, seleciona as principais notícias e faz a distribuição do tempo da cada uma no telejornal), o seu texto e as imagens gravadas durante a matéria.

Os editores como os outros usuários solicitam informações ao arquivo através de ligação telefônica, pessoalmente e/ou mensagem automatizada (e-mail ou intranet).

O bibliotecário faz a pesquisa no banco de dados criado em 1997 pelas bibliotecárias que lá trabalham, conjuntamente com analistas de sistemas da TV Verdes Mares.

A busca é feita por assunto, imagem, entrevista, data, telejornal e repórter. Todos os campos podem ser cruzados com o uso do vocabulário controlado com pós-coordenação de termos. No resultado da pesquisa está a relação de todas as matérias que contém a palavra-chave utilizada, pois várias matérias podem ser arquivadas e indexadas com a mesma palavra por terem assuntos afins. A data em que a matéria foi ao ar, o *time code* (tempo exato da matéria na fita), cabeça da

matéria (texto do apresentador), o texto do repórter, a descrição da imagem e a transcrição das entrevistas. Ainda pode haver um sob áudio ou sob som.

“Todo som ambiente registrado pela câmera que possa ser usado na matéria. Ou seja, se durante as filmagens há determinados sons que são importantes para a reportagem, eles podem valorizar a notícia. [...] é também uma marcação técnica para que o operador de áudio ou sonoplasta abra o som do aparelho de reprodução de vídeo-tape que vai rodar no telejornal e ainda um recurso de sonorização (música) nas matérias editadas”.(VILLELA, 1998).

Em outra planilha está a catalogação da informação, ou seja, a descrição da matéria, o título da matéria (o próprio bibliotecário nomeia de acordo com o assunto), o nome do repórter, o número da fita, a duração da matéria, o nome do cinegrafista e o nome do jornal. Em outra planilha estão os nomes de entrevistados e/ou nomes de pessoas que foram indexadas para que possam ser resgatadas para servir de recuperação para uma outra matéria. Em outra planilha está uma relação de palavras do dicionário controlado, que é baseado na forma como o jornalista pede uma informação. A pesquisa pode ser feita por palavra-chave e por nome de pessoas. Como pode ser visto nos anexos: D, E, F, G.

Quando a fita de arquivo chega nas mãos da bibliotecária, ela vai a uma ilha de edição que estão localizadas na redação do telejornalismo, fazer a sua decupagem. Decupar significa assistir a fita com as matérias do dia, fazendo sua análise, descrevendo tudo o que é visto, e transcrevendo as entrevistas. Após a decupagem, a bibliotecária vai ao seu local de trabalho para dar continuidade ao serviço.

Ficam registrados no computador os textos que o repórter traz da rua, então a bibliotecária entra neste sistema, seleciona o texto, copia e cola na planilha de alimentação do banco de dados, juntamente com a descrição das imagens. A partir daí, é feita a indexação dos textos (nome de participante e palavras) e das imagens.

Nesta mesma planilha de alimentação, há o espaço para preencher com o título, a data em que foi ao ar, o *time code*, o nome do repórter, do cinegrafista, o tempo da matéria, o número da fita e o nome do jornal, salvando em seguida, ficando registrado por tempo indeterminado, por ser arquivo permanente.

As matérias podem ser classificadas como: pátio (entrevista feita na própria TV, mas fora do estúdio); entrevista no estúdio; vivo - entrevista feita realizada no instante em que o jornal está ao ar, podendo o entrevistado ser indagado pelo repórter ou pelo apresentador; *stand up ao vivo* – chamada do repórter no momento em que o jornal está no ar.

Cada telejornal (Bom Dia Ceará, Jornal do Meio Dia, Globo Esporte e Jornal do Dez), além do Programa Nordeste Rural tem a sua própria fita de arquivo. Nelas ficam arquivadas todas as matérias que vão ao ar. Em cada fita há uma etiqueta identificando o nome do jornal a qual pertence, o número da fita e a data em foi “aberta”. O tombamento é feito em um livro, onde são registrados os períodos em que se refere a fita e o nome do jornal. Dentro de cada fita há um roteiro onde serão anotados os “times code” – tempo da matéria, o título da matéria, o nome do repórter, seguindo sempre a ordem da data em que o jornal foi ao ar. Nesse processo de organização, faz-se necessário uma padronização para o acervo, pois facilita a sua recuperação, permitindo usar as informações contidas nesses documentos produzidos pela empresa durante a sua existência.

Depois que o jornal vai ao ar, é arquivado pelo bibliotecário no sistema para que possa ser utilizado posteriormente e servir de pauta e edição de novas matérias ou cobrir matérias com imagens de arquivo.

5 A METODOLOGIA UTILIZADA

A princípio essa pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto elaborado durante a disciplina Estudos de Usuários do curso de Biblioteconomia, significando estudar o usuário do Arquivo de Imagem da TV Verdes Mares de maneira generalizada, perceber as suas necessidades, anseios e interesses dentro do sistema de informação para atender as suas expectativas.

Por se tratar do ambiente de trabalho, trouxe como consequência a curiosidade pelo assunto aliada a facilidade do desenvolvimento do assunto abordado.

A geração desta pesquisa surgiu primeiramente dos seguintes questionamentos: Como funciona o arquivo? Quem são os seus usuários? O que é solicitado? Como se comportam diante do arquivo? Como é o ritmo do trabalho no dia-a-dia? O quê deveria mudar para melhor servir? Estes foram os primeiros questionamentos que serviram de “ponta pé” inicial para a elaboração desta pesquisa.

Após ter feito essas reflexões, partiu-se para o passo seguinte, que foi a leitura de vários textos, inclusive de áreas afins, para que se tenha uma melhor compreensão dessa realidade. Mas não foram lidos somente textos, mas também foram feitas leituras de livros e pesquisas pela *internet*. Essas leituras tratam de áreas como: Biblioteconomia, Jornalismo, Arquivologia e leituras de embasamento para a elaboração de uma pesquisa, aqui no caso, uma monografia.

Em vários momentos foram requisitados textos de disciplinas concluídas no início do curso, os quais já tinham sido lidos e estudados, mas que foram bastante úteis pelo fato de conterem informações relevantes e conterem bastante conteúdo que serviu de suporte para uma idéia, um raciocínio.

Além dos textos usados durante o curso, outros textos vieram ou por empréstimo ou por doações, além de visitas à Biblioteca de Humanidades, e o uso da *internet*.

Então, a fusão do conhecimento empírico e as leituras realizadas, fizeram com que o estudo fosse concretizado com êxito.

Os teóricos/autores citados aqui neste trabalho deram sua contribuição pelo fato de se mostrarem confiantes e conhecedores do assunto. Daí então, de se retirar uma citação e seguir a sua linha de raciocínio.

Essa foi uma tarefa difícil para cumprir, porque se trata de um assunto pouco explorado ou até mesmo desconhecido na literatura, tornando mais rigorosa a seleção de autores para dar embasamento teórico convincente.

Após ter lido e estudado melhor o tema foi utilizado como um dos instrumentos de coleta de dados, o questionário.

[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo a conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc". (GIL, 1999, P.128)

O questionário foi composto por 08 questões, sendo duas fechadas e 06 abertas, especificamente para o estudo de usuários do Arquivo de Imagem a fim de colher dados relevantes para a pesquisa.

Foram distribuídos pessoalmente um total de 20 questionários, tendo o retorno de 15 questionários. No entanto, a população estudada correspondeu a 37,5% dos usuários do Arquivo de Imagem da TV Verdes Mares no período maio-junho de 2005.

Após um ano, o mesmo questionário foi aplicado e distribuído, mas tendo como finalidade, a coleta de dados para a realização desta monografia. Foram distribuídos no total 16 questionários, tendo o retorno de 100%, o que foi muito importante para esta pesquisa. Mostrou o interesse dos usuários em querer melhorar o serviço do Arquivo.

A aplicação do mesmo questionário um ano depois, permitiu fazer o comparativo entre os resultados das duas coletas de dados.

Depois de receber todos os questionários respondidos, foi feita a análise dos dados. É um processo demorado e que exige muita atenção por parte de quem realiza. Como o nome já diz, é feita a análise de cada resposta de cada usuário, agrupando respostas afins e fazendo o estudo delas. Dentro desta análise são feitos cálculo de porcentagem para melhor expressar os resultados.

Não estando satisfeita somente com os resultados obtidos por meio de questionário, além de dar maior veracidade ao fato, foi aplicada outra técnica de coleta de dados para esta pesquisa, a entrevista. “[...] é uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.(GIL, 1999, p.117)

A entrevista foi do tipo estruturada. Foi elaborado um roteiro com 05 perguntas para 03 entrevistados que responderam livremente, quer dizer, eles sabiam o que seria perguntado e tiveram a liberdade de se expressar, dar opiniões e críticas. É uma vantagem da entrevista dar essa liberdade aos entrevistados, além de colher informações qualitativas de forma verbal e flexível.

O primeiro passo dado ao se aplicar uma entrevista é elaborar um planejamento da entrevista, ou seja, saber quem vai ser entrevistado, criar um roteiro com as questões de interesse do entrevistador. É muito importante marcar hora e local com antecedência, além de ter um contato prévio, para que o entrevistado não seja pego de surpresa.

Antes de dar início, foi dito que durante a entrevista seria usado um gravador de áudio para evitar a perda de alguma informação e que seria mantido o anonimato.

Após a realização das entrevistas, foi feita a sua transcrição, foi passado por escrito tudo o que entrevistado disse verbalmente. Deve-se escrever da mesma maneira que o entrevistado fala. Dentre as falas, foram selecionadas algumas citações mais adequadas para o assunto com a intenção de dar mais ênfase ao que está sendo exposto nesta monografia.

Conhecer o usuário do arquivo é de fundamental importância para esta pesquisa. Por esse motivo é que foi aplicado questionário na qual sua estrutura está dividida em cinco categorias: a primeira define a sua função no telejornalismo; a segunda se refere à frequência do seu usuário (questões nº 02 e 03). Através da resposta dada na terceira questão, pode constatar e confirmar o resultado da segunda questão. A terceira categoria é sobre o objetivo de solicitar os serviços do arquivo, presente na questão de nº 04. O usuário o procura porque ele quer algo de seu interesse profissional. Na categoria quatro (questões de nºs 05, 06 e 07), aborda a opinião própria que cada usuário tem em relação ao arquivo. Para finalizar, a última categoria, diz a respeito das necessidades que os usuários têm e que não são supridas.

Estruturando as questões do questionário dessa maneira, facilitou-se a realização da análise dos dados, na obtenção dos resultados.

6 AS PERCEPÇÕES DE ARQUIVO SEGUNDO OS JORNALISTAS

Conhecer o usuário requer estudá-lo primeiramente. É necessário conhecer as suas opiniões, as suas necessidades, as suas críticas, enfim, saber o que pensam e que o querem.

De acordo com a freqüência dos usuários no arquivo de imagens, verifica-se que a maior parte deles ao diariamente, e o restante dos respondentes vão algumas vezes por semana.

Este resultado pode ser comprovado na questão seguinte através dos dados obtidos.

Na data da aplicação do questionário, cinco afirmaram que estiveram no arquivo de imagens naquele mesmo dia e somente dois disseram que não lembravam de quando tinham ido lá. O restante dos respondentes cita que foram algumas vezes por semana, há um mês, há uma semana ou há quinze dias, porém, nunca alguém deixou de ir ao arquivo de imagens.

Esse resultado mostra claramente que o arquivo de imagens é de fundamental importância para o jornalismo, e aqui mais especificamente para o telejornalismo.

Os jornalistas trabalham diariamente em conjunto com as bibliotecárias. É um trabalho em equipe, onde cada um exerce a sua função, contribuindo para a realização de um trabalho eficaz.

Muitos motivos levam os jornalistas a solicitarem os serviços do arquivo de imagens. Quase a totalidade tem o objetivo de: recuperar uma imagem ou uma

informação de texto (data, local, números, nomes de personagens, dentre outras). Estas informações servirão de apoio e complemento para a produção e edição de uma matéria. Geralmente ocorre um *flash back* ou suíte, ou seja, o jornal fez em uma época uma denúncia ou surge um caso de grande repercussão e mais tarde surge um fato novo que dá uma nova realidade ao assunto abordado, então é feita uma nova matéria sobre o mesmo caso, acrescido da nova informação. Como diz um jornalista: *“Resgatar imagens e informações para as matérias que necessitam recorrer às notícias já transmitidas, quando temos que tratar novamente do assunto”*. Um outro diz: *“Aumentar a qualidade do que vai ao ar, repassando mais informações ao telespectador. Atualizado que foi, do que é e do que pode ser aquilo e/ou aquele no futuro. Contextualizar a história, o fato ou acontecimento”*.

O telespectador não é obrigado lembrar de tudo o que ele vê na televisão, sendo assim, o telejornal faz uso de imagens e informações de arquivo para a população ficar por dentro do assunto e entender o que está acontecendo na realidade.

“A televisão não pode contar com a memória do telespectador, com conhecimentos anteriores, com informações armazenadas. Todas às vezes ela tem de começar do ponto zero, mas não pode avançar muito mais do que isso. Primeiro, porque o telespectador “se perde”; depois, porque não existe princípio de continuidade na TV”. (MARCONDES FILHO, 2002, p. 87)

O jornalismo também trabalha na questão social da população, nesse caso, ele com a ajuda dela realiza denúncias em relação à falta de segurança nos bairros, falta de infra-estrutura das escolas, das delegacias, das praças, das áreas de lazer, enfim, os descasos dos órgãos públicos (governos Federal, Estadual ou Municipal).

O arquivo de imagens tem a função de resgatar imagens e declarações dos responsáveis pelo descaso e mostrar para o telespectador o que foi feito e o que está sendo feito para reverter a situação.

É importante ressaltar, que tudo isso só é possível se houver um profissional bibliotecário competente, porque o bibliotecário é o responsável pelo arquivamento e gerenciamento das informações.

É através de seus conhecimentos biblioteconômicos que faz o serviço ser eficaz e satisfatório. Através de uma boa análise da informação durante a decupagem (descrição das imagens) das matérias; indexação, além de ser um profissional atualizado.

Quanto ao acervo do arquivo de imagens, foi considerado BOM pelos seus usuários. Quase chegou a ser considerado SUFICIENTE. É um acervo que atende ao serviço, mas que poderia ser mais bem aproveitado. O porquê desse resultado é mostrado na questão seguinte quando alguns usuários sentem a necessidade de obter imagens que não estão disponíveis ou quando há dificuldades em obtê-las. São imagens que estão arquivadas em suportes obsoletos, estão em fitas do tipo UMATIC e M II.



Fig. 1 Fita UMATIC

Em relação a outros tipos de informações que os jornalistas gostariam que o arquivo de imagens oferecesse, alguns não souberam responder. Os que responderam várias foram às respostas e nenhuma repetida. Podem ser citadas algumas delas: *“Já existe um projeto para que o arquivo de imagens informe para a Redação datas importantes sobre casos que acompanhamos. Exemplo: no dia em que se completa um mês de um crime de repercussão, o arquivo de imagens faz o alerta para a Redação”*;

“Acho que deveríamos ter um arquivo com informações sobre autoridades locais”; “Arquivo de áudio”, diz um outro; “Se o nosso arquivo também tivesse os contatos (endereços, fone) das fontes das matérias[...]”.

O resultado mostra a necessidade que cada um sente para desenvolver melhor o seu trabalho, mas a sua falta não impede o usuário de trabalhar, são apenas sugestões que realmente são válidas, mas que precisam ser avaliadas e estudadas para que futuramente sejam realizadas. Essa questão pode se confirmar com os resultados obtidos no próximo item do questionário que fala sobre a satisfação dos usuários em relação aos serviços que o arquivo de imagens oferece atualmente. Quase cem por cento afirma que SIM, estão satisfeitos: *“Muito além das imagens, o arquivo oferece ótimo suporte ao jornalismo com informação para a produção, edição e reportagem”; “Serviço rápido...”* Apenas um afirma que está satisfeito em parte: *“Acho que também falta no arquivo uma ilha de edição para posicionamento das fitas e seleção de imagens. Há uma reclamação dos editores de VT de que nem sempre a imagem pedida é a correta”*. Este é um dos maiores problemas enfrentados pelas bibliotecárias do arquivo de imagens, a falta de uma ilha de edição no setor.

Essa carência prejudica a escolha da melhor imagem, porque no sistema utilizado na recuperação de uma imagem existe somente a descrição da imagem feita após a sua decupagem. No entanto, só resta às bibliotecárias confiar no que está lá descrito por extenso.

E por falar em ilhas de edição (local onde ficam as máquinas de leitura das fitas de arquivo), é na ilha de edição, que a matéria é literalmente montada. As imagens, escolhidas pelo editor de VT, são postas em seqüência, com o texto “em off”, a passagem – gravação do repórter no local do fato e a entrevista, esta é uma das campeãs quando foi perguntado: O que faz falta no arquivo de imagens. Eis algumas respostas: *“De uma máquina play DVCAM”; “[...] máquina pra copiar as imagens a fim de evitar que as fitas saiam do arquivo”; “De uma ilha de edição”; “De uma ilha de*

edição só do arquivo para que as meninas possam arquivar de forma mais rápida e eficiente”.

A outra resposta campeã é a digitalização da informação. *“Acho que agora só depende da informatização, passar o nosso equipamento todo para digital”.* *“De que as imagens mais antigas do acervo estejam em DVD”;* *“De imagens mais antigas. Estão gravadas e preservadas. Porém, num sistema cuja disponibilidade é limitada.”* Há uma outra resposta bastante interessante e válida: o arquivo de imagens não arquivava imagens de fita bruta, ou seja, quando um repórter sai pra fazer uma matéria, ele vai com um cinegrafista, profissional responsável pelo registro da imagem. Então, ele filma e grava imagens mais que o necessário numa fita bruta. Ao retornar à Redação, a fita bruta na qual estão todas as imagens e passagens do repórter, é entregue a um editor de texto, que também é um jornalista e responsável pela seleção de uma melhor imagem, de uma melhor entrevista. O que não é aproveitado é descartado. Por esse motivo, um usuário sugere o aproveitamento futuro dessas imagens pra serem usadas para diversas finalidades, criando assim um banco de imagens. Ele cita: *“De um banco de imagens. As fitas brutas têm muitos materiais que não é aproveitado e que poderia ficar à disposição para uso em reportagens.”*

Um ano depois foi realizada a mesma pesquisa, aplicando o mesmo questionário, a fim de que seja feito o comparativo entre as duas pesquisas para verificar se houve ou não mudança em relação ao arquivo de imagens e seus usuários.

Quando foi perguntado sobre a frequência em que os usuários vão ao arquivo de imagens, quase cem por cento afirmaram que vão diariamente e o restante dos usuários afirmou que vão algumas vezes por semana. Ninguém respondeu que NUNCA vai ao arquivo de imagens. Mostra que o arquivo de imagens é muito importante para o jornalismo e que o resultado se manteve em relação à pesquisa anterior. Isso se confirma na questão seguinte em relação a sua ida ao arquivo de imagens. Muitos deles ou foram no dia da aplicação do questionário ou no dia anterior da aplicação.

Outros responderam que foram há dois dias , há uma semana, há duas semanas. O arquivo de imagens sempre é muito freqüentado pelos seus usuários, confirmando a sua importância.

Quanto aos objetivos de se fazer uso do arquivo de imagens, várias são as respostas, mas com um único objetivo maior: resgatar imagens e informações.

Pode ser comprovado através de algumas respostas dadas por eles e que aqui serão citadas: *"Resgatar imagens de matérias para servir de suíte para novas matérias, ou seja, resgatar determinado assunto e mostrar como anda o caso"; "Confirmação de informações. Com complemento de reportagens atuais com o resgate de informações e documentos do passado. Cobrança de soluções prometidas por autoridades"; "São diversos: desde pedir dados de pesquisa, referências a matérias veiculadas, tirar as mais variadas dúvidas, pedir off de repórteres." ; "Solicitar imagens e identificar quando um assunto foi discutido ou o que o entrevistado disse." ; "Suprir necessidades de informação referente a casos "relembrados" nas reportagens. Mas também uso infelizmente para suprir falhas de cinegrafistas, com a falta de imagens."*

Estas informações são de muito importância para a Biblioteconomia, mais precisamente ao profissional bibliotecário que trabalha no arquivo de imagens, porque se o resultado é sempre positivo e os jornalistas sentem confiança ao solicitar uma imagem ou uma informação fidedigna, isso é o resultado de um bom e eficiente trabalho biblioteconômico que faz do arquivo de imagens um grande e forte aliado dos jornalistas.

Quanto ao seu acervo, foi considerado BOM em sua maioria seguido de SUFICIENTE. Permanece o resultado obtido na pesquisa realizada no ano de 2005.

Houve uma mudança nos resultados adquiridos: dois usuários consideram o acervo REGULAR. As carências que os jornalistas sentem podem ser mostradas na questão seguinte, onde citam quais as informações gostariam que o arquivo de imagens oferecesse. São algumas respostas dadas por eles: *“Perfis bibliográficos e de municípios”*; *“O arquivo poderia informar à Redação sobre datas importantes, como por exemplo: amanhã faz um mês que aconteceu um crime tal, etc!”*; *“Todo tipo de informação é importante, relevante. Seria muito melhor se pudéssemos acessar o banco de dados e imagens da própria Redação”*; *“Informações dos jornais locais, do sul, revistas...”*; *“O arquivo não deveria se limitar ao que foi produzido apenas na TVM. Deveríamos ter acesso, pelo menos, as matérias do DN¹.”*; *“Informações, caso solicitado, desde o começo da TVM².”*; *“Gostaria de ter arquivos históricos do Estado (imagens do começo do século passado).”*

Quando o assunto é satisfação, a maioria respondeu SIM, estão satisfeitos. Porém, dentre estes a maioria disse que poderia melhorar, apesar das dificuldades. Alguns jornalistas reclamam do sistema de pesquisa utilizado na recuperação de informação e imagem. Reclamam do modo de como é feito o empréstimo. *“Sim, mas poderia ser mais eficiente com melhores condições de trabalho para os profissionais”*; *“O sistema é falho. As fitas não deveriam sair do setor. Imagens originais poderiam ser arquivadas”*.

Então foi perguntado: Do que você sente falta no arquivo de imagens? Surgiram opiniões variadas, pois é uma questão aberta, cada um dá a sua idéia, seu interesse. Têm-se aqui algumas delas: *“Matérias da época da fundação da TV, das décadas de 70 e 80”*; *“De uma máquina que pudesse posicionar as fitas no ponto certo, e que seguisse para prévia do que está na fita. Dessa forma se levaria do arquivo somente o material realmente necessário”*; *“De decupagem das matérias do Núcleo.”*; *“*

¹Jornal Diário do Nordeste

²Televisão Verdes Mares

Equipamentos disponíveis para que os profissionais pudessem arquivar/pesquisar o material na própria sala do arquivo.”; “Tecnologia.”

Além da aplicação de questionário, outra técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi a entrevista.

Com ela é possível obter informações mais explícitas, pelo fato do entrevistado falar espontaneamente. O objetivo maior dessa entrevista é colher informações, críticas, opiniões dos usuários em relação ao arquivo de imagens. Foram realizadas três entrevistas. Para manter o anonimato dos entrevistados, seus nomes foram modificados para: X, Y e Z.

Foi perguntada a opinião sobre o arquivo de imagens e todos têm basicamente a mesma idéia e deixam clara a importância dele para a execução de seus trabalhos: “[...] eu acho que o arquivo é a história da televisão [...] o arquivo numa empresa de comunicação é de fundamental importância[...] na televisão é de fundamental, é inviável um trabalho jornalístico sem um arquivo” (Entrevistado X).; “Esse arquivo a gente pode chamar de nosso “salva-vida”, porque a gente muita coisa que a gente precisa pra resgatar alguns assuntos, a gente encontra aqui.” (Entrevistado y)

É provada e comprovada mais uma vez a importância de um arquivo de imagens para o telejornalismo. Os próprios jornalistas afirmam.

O arquivo é a memória e a história de uma televisão. Através do conteúdo de seus documentos produzidos, se dá veracidade à sua existência e aos fatos. Além da ajuda que o arquivo fornece à Redação ao resgatar o passado que servirá de apoio e complemento para fatos do presente. O arquivo de imagens faz a ligação entre o passado e o presente.

Esse resultado está relacionado ao seu acervo, que segundo os usuários, é suficiente para suprir as suas necessidades, apesar de haver alguns problemas em relação a disponibilização imediata das imagens, ou seja, ainda existem muitas fitas cujo equipamento de leitura é obsoleto, além da maneira como é recuperada a informação, manual, estão em fichas, o que dificulta a agilidade dos profissionais responsáveis pelo arquivo de imagens. Dizem os usuários: *“O acervo daqui é muito bom [...] o acervo é a história viva, é a história do povo cearense, a história do povo fortalezense.”* (Entrevistado X) ; *“ Geralmente quando a gente precisa de uma coisa, geralmente tem. Imediatamente vocês já conseguem localizar, já disponibilizam pra gente[...] no geral, eu acho que funciona muito bem e tem atendido às nossas necessidades, assim, de resgatar um caso, de voltar uma história que já aconteceu a muito tempo. Acho que supre bem as necessidades do jornalismo diário.”* (Entrevistado z)

Mas é válido lembrar que o arquivo não funciona por si só. Quem faz ele ser eficiente são os funcionários que nele atuam, no caso, as bibliotecárias. Elas são responsáveis pela gestão da informação neste setor e até mesmo pela automação da pesquisa no banco de dados. É um trabalho mútuo entre bibliotecárias e analistas de sistemas do SVM – Sistema Verdes Mares.

Estes profissionais desenvolveram um programa no qual é desempenhada a estratégia de busca. O resultado de todo esse trabalho é a eficiência dos serviços prestados à redação. *“Eu acho que geralmente são pessoas muito empenhadas. Tão sempre prontas pra atender. Você pede uma coisa e imediatamente a pessoa vai lá e encontra. São pessoas realmente que tão bem afinadas ao trabalho que fazem.”* (Entrevistado Y) ; *“Como num todo o trabalho de vocês ´muito legal e as pessoas são muito competentes.”* ; *“ A forma de vocês trabalharem ajuda. Ela é quase sempre perfeita na sua execução.”* (Entrevistado X)

No final, foi solicitado que os entrevistados dessem alguma sugestão, críticas, opiniões, enfim, permitiu que eles ficassem a vontade em expor suas idéias. “Vocês são muito competentes e acho que sugestão minha é em nível de estrutura. A estrutura que vocês trabalham pra dar conta do sistema todinho é muito pequena. Pouco que entendo do arquivo acho que seria necessário principalmente, ilhas de edição, é fundamental [...]mais computadores e mais gente também.” (Entrevistado X) ; “ Talvez até a questão de poder facilitar o trabalho de vocês , se de repente tivesse alguma maneira da gente já ter acesso ao sistema de vocês[...]se de algum modo nós da Redação tivéssemos, não digo o acesso ao sistema inteiro, mas alguma coisa que facilitasse o trabalho de vocês, pra gente seria melhor que a gente já iria direto no que a gente queria[...].” (Entrevistado Z).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PONTO DE VISTA DO BIBLIOTECÁRIO

O atual estudo representa a identificação do profissional bibliotecário com o seu usuário, não em uma biblioteca e sim dentro de um arquivo de imagens de uma emissora de televisão.

Falou-se em informação, sociedade da informação, profissional da informação, o arquivo da TV Verdes Mares e todo o processo que o bibliotecário percorre no ato de armazenar, organizar e disseminar a informação, para que o atendimento e os serviços possam ser prestados ao usuário de forma que este se sinta satisfeito. Isso só foi possível através do estudo de usuários, que permitiu conhecer melhor as suas necessidades, dando espaço para críticas e sugestões.

E o bibliotecário, será que o arquivo dá condições favoráveis para que ele desempenhe bem as suas funções? Esta é uma questão a ser levada em consideração, afinal, este profissional é o responsável pelo desenvolvimento, manutenção e o bom funcionamento do arquivo.

As bibliotecárias que lá trabalham enfrentam algumas dificuldades para trabalhar melhor. Existem problemas que são trazidos pelos jornalistas e problemas quanto a estrutura do arquivo.

É de praxe todo repórter ao retornar da rua ele passar o seu texto para o meio eletrônico. Porém, algumas vezes isso não acontece. Prejudicando o trabalho futuro da bibliotecária, pois, como ela irá recuperar uma informação que não foi arquivada no sistema?

Como já é sabido o arquivo não trabalha somente com imagens, mas também com os textos dos jornalistas (cabeça da matéria, *off*, passagem do repórter e entrevistas). Caso o usuário peça algum dado, número, valor, nome de personagem, local, data, enfim, algo que irá auxiliá-lo para algum fim, não será possível localizar porque não consta no sistema.

A importância do texto no sistema *RD-Script* é enorme. Seja para edição ou para fazer notas cobertas.

Outro problema é a ambigüidade da informação. O jornalismo trabalha com a verdade. Caso surja um dado informativo errado, este erro será levado adiante, prejudicando a credibilidade do jornal. Geralmente ficam registrados no banco de dados, nome de uma mesma pessoa escrito de várias maneiras, ou seja, há constantemente créditos com grafia errada. Esse problema acontece com qualquer tipo de informação: nomes de entrevistados, nomes de hospitais, nomes de bairros, nomes de igreja, entre outras. Para solucionar o problema, a bibliotecária vai em busca da informação correta.

O bibliotecário do arquivo de imagens não deve confiar só no que ele ouve e vê. Ele deve possuir alguns requisitos indispensáveis: visão crítica; estar a par de todas as atividades e interesses de seu usuário; ter conhecimento na área arquivística, ser fiel, acessível e discreto; estar sempre atualizado (notícias, novas tecnologias, novidades na área de Biblioteconomia; saber trabalhar em equipe e possuir uma boa memória).

Quanto a estrutura, é verdade que a instalação na qual o arquivo se encontra é satisfatório. Possui boa iluminação e um bom espaço físico, além da localização estratégica, está próximo à redação e às ilhas de edição. O ambiente se divide em sala de atendimento e a sala do acervo. A sala de guarda do acervo tem climatização ideal:

ar-condicionado ligado 24h possui desumidificador (aparelho que retira a umidade do ar) e purificadores de ar. As fitas de arquivo estão organizadas em estantes deslizantes.

Até aí tudo bem, o problema é a grande necessidade que as bibliotecárias sentem pela falta de equipamento que permita a leitura das fitas do tipo DVC – usadas atualmente no arquivo, para que as bibliotecárias possam fazer os seus trabalhos no próprio arquivo, evitando o seu deslocamento até uma ilha de edição desocupada, reduzindo o tempo na hora de fazer a decupagem.

Os problemas não param por aí. Existe o problema relacionado a informática, mais precisamente com o atual programa responsável pelo arquivamento das informações. Ele já está ultrapassado, não comporta muitas informações e isso prejudica o trabalho da bibliotecária. Por esse motivo já está sendo elaborado um novo programa mais eficiente.

E por falar em meio eletrônico, um outro empecilho enfrentado pelas bibliotecárias é a lentidão no processamento da pesquisa, no computador aqui chamaremos de número dois, o utilizado pela estagiária do curso de biblioteconomia. Esse problema está relacionado à rede. Perde-se muito tempo ao pesquisar, ao indexar e ao salvar uma matéria.

Todos esses problemas que as bibliotecárias do arquivo da TV Verdes Mares enfrentam atingem diretamente os seus usuários que não tem tempo a perder. Uma coisa depende da outra. Muitas vezes o trabalho eficiente das bibliotecárias depende do empenho colaboração dos seus próprios usuários.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. . A. . Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 221 – 227, 1995.

CAMPOS, Estela Moralez. Sociedade e Informação. **R. Esc. Biblioteconomia**: UFMG, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 8, jan. – jun. 1992.

COLOMBO, Fausto. **Os arquivos imperfeitos**. São Paulo: Perspectiva S.A., 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LEVY, Pierre. **A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?**. São Paulo: Loyola, 1998.

LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos: teoria e prática**. Niterói: EDUFF, 1996.

MACHADO, Arlindo. O vídeo e sua linguagem. Dossiê palavra/imagem. **Revista USP**, São Paulo, n. 16, dez. – fev. 1992 – 93.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

MOORE, Nick. **A sociedade da informação**. IBICT, Brasília, 1999.

PAES, Marilena Leite. Arquivos correntes, o calcanhar de Aquiles da arquivologia. **Acervo: Revista do arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 8, jan. – jun. 1987.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SOUZA, Francisco das Chagas. **Profissionais da informação: seu caráter e âmbito de atuação**. In: -. Ética e deontologia. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. p. 13 – 80.

TARGINO, M. G.. Quem é o profissional da informação?. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61 – 69, 2001.

VILLELA, Regina. **Telejornalismo Aplicado**. Rio de Janeiro, 1998. (Impresso)

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Questionário

Caros colegas,

Na qualidade de estudante do curso de Biblioteconomia da UFC, estou aplicando este questionário, que tem como finalidade verificar o nível de satisfação das necessidades informacionais dos usuários do arquivo, para subsidiar suas pesquisas, respeitando a sua opinião. **Favor não se identificar.** Responda, então, as questões que seguem:

01. Qual a sua função na TV?

02. Quantas vezes você solicita os serviços do arquivo?
() diariamente () algumas vezes por semana () Nunca

03. Qual a última vez que você esteve no arquivo?

04. Qual o seu objetivo ao solicitar os serviços do arquivo?

05. O acervo em sua opinião é:
() regular () bom () suficiente () ótimo

06. Que outros tipos de informação você gostaria que o arquivo oferecesse?

07. Você está satisfeito (a) com os serviços que o arquivo dispõe?

08. Do que você sente falta no arquivo?

Grata pela colaboração!

Vânia Vasconcelos.

ANEXO B – TABELA DE VALORES: PESQUISA Nº 01

Tabela nº1
Função que exerce no jornalismo

Função	Nº de respondentes	%
Produtor	6	40,0
Editor	2	53,3
Repórter	3	20,0
Diretor	1	6,6

Tabela nº2
Frequência do usuário no arquivo

Frequência	Nº de correspondentes	%
Diariamente	8	53,3
Algumas vezes por semana	7	46,6
Nunca	0	0,0

Tabela nº 3
Última vez que esteve no arquivo

Última visita	Nº de correspondentes	%
No dia da aplicação do questionário	5	33,3
Com frequência	1	6,6
Há três dias	1	6,6
Há uma semana	2	13,3
A cada 15 dias	2	13,3
Uma vez por mês	1	6,6
Não lembra	2	13,3

Tabela nº4
Qual o objetivo ao freqüentar o arquivo?

Objetivo	Nº de respondentes	%
Aumento da qualidade da matéria	8	53,3
Resgate de imagens e informação	3	20,0
Mostrar acontecimentos marcantes	1	6,6
Complemento da matéria	2	13,0
Cópia de reportagem	1	6,6

Tabela nº5
Opinião do usuário sobre o acervo do arquivo

Opinião	Nº de respondentes	%
Regular	0	0,0
Bom	7	46,6
Suficiente	6	40,0
Ótimo	2	13,3

Tabela nº6

Que outros tipos de informação você desejaria que o arquivo oferecesse?

Informação desejada	Nº de respondentes	%
Não souberam responder	8	53,3
Imagens nos computadores da redação	1	6,6
Arquivo de áudio	1	6,6
Lembretes de datas importantes	1	6,6
Pautas	1	6,6
Contatos das fontes dos usuários	1	6,6
Acesso livre ao CEDOC	1	6,6
Autoridades locais	1	6,6

Tabela nº7

Satisfação do usuário com os serviços do arquivo

Satisfação dos serviços	Nº de respondentes	%
Sim	13	86,6
Em parte	2	13,3

Tabela nº8

Opinião do usuário em relação às necessidades do arquivo

O que falta no arquivo	Nº de correspondentes	%
Nada	1	6,6
Arquivar os jornais na íntegra	1	6,6
Ilha de edição	2	13,3
Melhor estrutura	1	6,6
Disponibilidade de imagens antigas	4	26,6
Máquinas play DVC	1	6,6
Controle no tráfego de fitas	1	6,6
Banco de imagem	1	6,6
Proximidade física	1	6,6
Digitalização de informações	2	13,3
Cópia e venda de imagens	1	6,6

ANEXO C – TABELA DE VALORES: PESQUISA Nº 02

Tabela de valores

Tabela nº01

Função que exerce no jornalismo

Função	Nº de respondentes	%
Produtor (a)	07	43,75
Editor	10	62,5
Repórter	00	00
Diretor	01	6,25

Tabela nº 02

Frequência do usuário no arquivo

Frequência	Nº de respondentes	%
Diariamente	09	56,25
Algumas vezes por semana	07	43,75
Nunca	00	00

Tabela nº03

Última vez que esteve no arquivo

Última visita	Nº de respondentes	%
No dia da aplicação	03	18,75
No dia anterior	04	25
Há uma semana	02	12,5
Há dois dias	02	12,5
Há 04 meses	01	6,25
Regulamente	01	6,25
Não souberam responder	02	12,5

Tabela nº04

Qual o objetivo ao freqüentar o arquivo?

Objetivo	Nº de respondentes	%
Relembrar assuntos	01	6,25
Resgatar imagem/assunto	05	31,25
Suprir falhas de cinegrafista	01	6,25
Aumentar qualidade/quantidade	01	6,25
Confirmação de informação	01	6,25
Subsídios para pautas	01	6,25
Edição de matérias	02	12,5
Informação de texto	03	18,75
Atualizar assuntos	01	6,25

Tabela nº05
Opinião do usuário sobre o acervo do arquivo

Opinião	Nº de respondentes	%
Regular	02	12,5
Bom	08	50
Suficiente	04	25
Ótimo	02	12,5

Tabela nº06
Que outros tipos de informação você desejaria que o arquivo oferecesse

Informação desejada	Nº de respondentes	%
Nota pé	01	6,25
Nada	04	25
Informação jornais locais/sul/revista	01	6,25
Matérias impressas	01	6,25
Lembretes de datas importantes	01	6,25
Biografia de personalidade	01	6,25
Biografia de municípios	01	6,25
Acesso ao banco de dados	02	12,5
Acesso ao DN	01	6,25
Início da TVM	01	6,25
Digitalização	01	6,25
Arquivos históricos do estados	01	6,25

Tabela nº07
Satisfação do usuário com os serviços do arquivo

	Nº de respondentes	%
Sim	12	75
Na maioria da vez	01	6,25
Não	02	12,5
Parcialmente	01	6,25

Tabela nº08
Opinião do usuário em relação às necessidades do arquivo

O que falta no arquivo	Nº de respondentes	%
Matéria da década de 70 e 80	03	18,75
Arquivar material bruto	01	6,25
Banco de imagem de personalidades e municípios	01	6,25
Vivos	01	6,25
Nada	02	12,5
Ilha de edição	04	25
Decupagem núcleo	01	6,25

ANEXO D – PLANILHA DE ALIMENTAÇÃO DO BANCO DE DADOS

Inclusão de Fichas - TV Verdes Mares

Pendências

Descrição: DJ - PREPARATIVOS PARA CEARA MUSIC 2006 Matriz
 Duração: 3:40 Data: 06/07/2006 Fita: 5045 003 - DVC-PRO Jornal: 003 - JORNAL DO MEIO DIA
 Repórteres: 477 - ALYSSON OLIVEIRA 000 -- Editores VT: 000 -- 000 --
 Cinegrafistas: 060 - EDUARDO SARAIVA 000 -- 000 -- 000 --

TC- 00 43 48- ESCOLHER AS MÚSICAS E COLOCAR DISCOS PARA TODO MUNDO DANÇAR. É A FUNÇÃO DO DISCK JÓQUEI. A PROFISSÃO NÃO É TÃO NOVA ASSIM, MAS GANHOU MODERNIDADE COM A ALTA TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SOM E A ABREVIACÃO DO NOME: DJ. SÃO ELAS QUE MOVIMENTAM AS NOTITES EM FORTALEZA. SÃO ELAS TAMBÉM QUE VÃO OCLUPAR A TENDA ELETRÔNICA NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO CEARÁ MUSIC, EM OUTUBRO.

DAVID, MARCOS, DANIEL, INGE, ÚDSON. UM PRÊMIO PARA QUEM ACERTAR QUAL A PROFISSÃO DELES. NÃO, NÃO É NENHUMA NOVA BANDA DE FORRÓ, NEM DE ROCK. ATÉ PORQUÊ ELAS JÁ ME CONFESSARAM AQUI, QUE CANTAR SÓ SE FOR NA HORA DO BANHO, DEBAIXO DO CHUVEIRO. BOM, COMO NINGUÉM VAI ACERTAR MESMO, VAMOS DEIXAR QUE ELAS SE APRESENTEM.

INGE RIBEIRO. ÚNICA DJ FEMIININA EM FORTALEZA. O CONTATO COM A MÚSICA ELETRÔNICA COMEÇOU DURANTE UMA VIAGEM AO EXTERIOR. COM A AJUDA DE UM AMIGO, PASSOU A MISTURAR AS MÚSICAS DE SEUS CDS EM EQUIPAMENTOS PARA DISQUE JÓQUEIS.

A BRINCADEIRA VIROU PAIXÃO. E NA BATIDA DO TRANCE, UM RÍTIMO MEIO NATURALISTA E TRANSCENDENTAL SEGUNDO ELA, VIAJA ATRAVÉS

Dicionário (máx 30 elementos)

BOATE
CEARA MUSIC
DJ

Participantes / Informação Adicional (Cargo)

CHRIS DB / - # - > \ 57381
 DANIEL HENEZES / - # - > \ 10583
 DAVERAN / - # - > \ 77414
 DRUMHARCO / - # - > \ 10583
 INGE RIBEIRO / - # - > \ 10583
 SICK BOY / - # - > \ 01480

06:32

ANEXO E – TELA DE PESQUISA NO BANCO DE DADOS

Pesquisa - Arquivo Telejornalismo - TV Verdes Mares

Principal ▾ Visualizar ▾ Pesquisar Imprimir Editar Limpar Recentes Fechar

1. CEARA MUSIC Part. Exatamente ▾ Qualquer ▾ 0

2. Part. Exatamente ▾ Qualquer ▾ 0

3. Part. Exatamente ▾ Qualquer ▾ 0

Que não contenham : Exibir Similares Pesquisar Sinônimos

327 Fichas Matrizes Encontradas Nenhuma Ficha Associada

06/07/2006	- JMD	- DJ - PREPARATIVOS PARA CEARA MUSIC 2006	0167030314	0268639697
29/06/2006	- BDCE	- SELECAO DE JOVENS PARA TOCAR NO CEARA MUSIC 2006	0831514367	0914592550
27/04/2006	- JMD	- CEARA MUSIC - COMPRA DE INGRESSOS	0851073314	0844306953
07/04/2006	- JMD	- REDACAO DO TELEJORNALISMO - DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC	0977071355	0273589247
07/04/2006	- JMD	- CEARA MUSIC - FAS DO BIQUINI CAVADAO E KID ABEILHA	0479863537	0329552118
07/04/2006	- BDCE	- ENT. NO PATIO: DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC 2006	0274672024	0273727378
17/03/2006	- BDCE	- ENTREVISTA DE DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC	0335178276	0624314050
18/10/2005	- BI	- CEARA MUSIC 2005	0381731056	0376207464

Texto | **Opções de Busca** | **Detalhes** | **Participantes [6]** | **Dicionário [3]** | **Por Fita**

TC- 00 43 48- ESCOLHER AS MÚSICAS E COLOCAR DISCOS PARA TODO MUNDO DANÇAR. É A FUNÇÃO DO DISCK JÓQUEI. A PROFISSÃO NÃO É TÃO NOVA ASSIM, MAS GANHOU MODERNIDADE COM A ALTA TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SOM E A ABREVIACÃO DO NOME: DJ. SÃO ELES QUE MOVIMENTAM AS NOITES EM FORTALEZA. SÃO ELES TAMBÉM QUE VÃO OCUPAR A TENDA ELETRÔNICA NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO GEARÁ MUSIC, EM OUTUBRO.

DAVID, MARCOS, DANIEL, INGE, ÚDSON. UM PRÊMIO PARA QUEM ACERTAR QUAL A PROFISSÃO DELES. NÃO, NÃO É NENHUMA NOVA BANDA DE FORRÓ, NEM DE ROCK. ATÉ PORQUÊ ELES JÁ ME CONFESSARAM AQUI, QUE CANTAR SÓ SE FOR NA HORA DO BANHO, DEBAIXO DO CHUVEIRO.

BOM, COMO NINGUÉM VAI ACERTAR MESMO, VAMOS DEIXAR QUE ELES SE APRESENTEM.

INGE RIBEIRO. ÚNICA DJ FEMININA EM FORTALEZA. O CONTATO COM A MÚSICA ELETRÔNICA COMEÇOU DURANTE UMA VIAGEM AO EXTERIOR.

COM A AJUDA DE UM AMIGO, PASSOU A MISTURAR AS MÚSICAS DE SEUS CDS EM EQUIPAMENTOS PARA DISQUE JÓQUEIS.

Pesquisa Concluída [19,0 segundos]

ANEXO F – TELA DE CAMPOS

Pesquisa - Arquivo Telejornalismo - TV Verdes Mares

Principal ▾ Visualizar ▾ Pesquisar Imprimir Editar Limpar Recentes Fechar

1. Part. **Exatamente** ▾ 0

2. Part. **Exatamente** ▾ 0

3. Part. **Exatamente** ▾ 0

Arquivo de Resumo **Exibir Similares** **Pesquisar Sinônimos**

327 Fichas Matrizes Encontradas Nenhuma Ficha Associada

06/07/2006	- JMD	- DJ	- PREPARATIVOS PARA CEARA MUSIC 2006	0167030314	0268639697
29/06/2006	- BDCE	-	SELECAO DE JOVENS PARA TOCAR NO CEARA MUSIC 2006	0831514367	0914592550
27/04/2006	- JMD	-	CEARA MUSIC - COMPRA DE INGRESSOS	0851073314	0844306953
07/04/2006	- JMD	-	REDACAO DO TELEJORNALISMO - DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC	0977071355	0273589247
07/04/2006	- JMD	-	CEARA MUSIC - FAS DO BIQUINI CAVADAO E KID ABELHA	0479863537	0329552118
07/04/2006	- BDCE	-	ENT. NO PATIO: DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC 2006	0274672024	0273727378
17/03/2006	- BDCE	-	ENTREVISTA DE DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC	0335178276	0624314050
18/10/2005	- BI	-	CEARA MUSIC 2005	0381731056	0376207464

Texto | **Opções de Busca** | **Detalhes** | **Participantes [6]** | **Dicionário [3]** | **Por Fita**

Jornal:

Repórter:

Cinegrafista:

Pesquisar Ignorando Links

Considera Período

Período de: a

Quinta [ONTEM] Sexta [HOJE]

Iniciar Arquivo do TeleJornal... Disquete de 3 1/2 (A:) TELA DE ALIMENTACAO ... 06:59

ANEXO G – TELA CAMPOS PREENCHIDOS

Pesquisa - Arquivo Telejornalismo - TV Verdes Mares

Principal Visualizar Pesquisar Imprimir Editar Limpar Recentes Fechar

1. Part. 0

2. Part. 0

3. Part. 0

Que não contenham : Exibir Similares Pesquisar Sinônimos

327 Fichas Matrizes Encontradas Nenhuma Ficha Associada

06/07/2006	- JMD	- DJ	- PREPARATIVOS PARA CEARA MUSIC 2006	0167030314	0268639697
29/06/2006	- BDCE	-	SELECAO DE JOVENS PARA TOCAR NO CEARA MUSIC 2006	0831514367	0914592550
27/04/2006	- JMD	-	CEARA MUSIC - COMPRA DE INGRESSOS	0851073314	0844306953
07/04/2006	- JMD	-	REDACAO DO TELEJORNALISMO - DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC	0977071355	0273589247
07/04/2006	- JMD	-	CEARA MUSIC - FAS DO BIQUINI CAVADAO E KID ABELHA	0479863537	0329552118
07/04/2006	- BDCE	-	ENT. NO PATIO: DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC 2006	0274672024	0273727378
17/03/2006	- BDCE	-	ENTREVISTA DE DOUGLAS SANTOS - CEARA MUSIC	0335178276	0624314050
18/10/2005	- BI	-	CEARA MUSIC 2005	0381731056	0376207464

Texto | Opções de Busca | Detalhes | Participantes [6] | Dicionário [3] | Por Fita

Descrição		Tipo	Fita	<input type="checkbox"/> Preview
DJ - PREPARATIVOS PARA CEARA MUSIC 2006		DVC-PRO	5045	<input type="checkbox"/> Debug
Repórter 1	Repórter 2	Jornal		
ALYSSON OLIVEIRA	-	003 - JORNAL DO MEIO DIA		
Cinegrafistas (4)		Data	Duração	
EDUARDO SARAIVA	-	06/07/2006	3:40	
Editores (2)		Criação da Ficha:		
-	-	06/07/2006 às 12:07:38		
Família :	<input checked="" type="checkbox"/> Matriz	Código	Alteração da Ficha:	
268639697		167030314	06/07/2006 às 4:46:13	

Iniciar Arquivo do TeleJornal... Disquete de 3 1/2 (A:) TELA DE ALIMENTACAO ... 07:01